

## **NASCE NOSSO JORNAL— O PROLETÁRIO UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE PROLETÁRIOS MARXISTAS**

Nasce nosso Jornal Um jornal de atuantes Marxistas, lutadores nos movimentos e pela construção de um Partido Operário Marxista. Reunidos em pequenos grupos, estudando e lutando, deliberaram pela feitura regular deste jornal.

Temos uma grande pretensão! Transformá-lo em um jornal de massas, ou seja: em que todos os oprimidos façam uso de suas matérias e publicações – um jornal que tenha como objetivo principal esclarecer as massas sobre a necessidade e importância da luta direta por melhores condições de vida e pela transformação da sociedade capitalista, ferramenta na construção de um Partido de quadros, combatendo os partidos eleitoreiros da burguesia e da pequena burguesia, que vêm às massas com interesses estranhos, com intuito de divulgarem seus candidatos e, principalmente, em épocas de eleições. Esparramam promessas e mais promessas - Um Jornal que reforce a luta revolucionária nos Sindicatos, na unificação dos oprimidos contra o capitalismo. Na ferrenha luta pelo Socialismo, tendo clareza de que, ou impomos aos exploradores o Socialismo, ou a barbárie capitalista se alastrará, aumentando ainda mais o desemprego, a fome e a miséria. Um jornal de denúncias, de polêmicas, um instrumento de luta prática e teórica. Um jornal que seja instrumento de união dos oprimidos e que dê perspectivas de luta aos operários e operárias, às donas de casas, aos jovens e velhos e aos assalariados em geral. Um jornal que dê expressão consciente às manifestações e anseios dos oprimidos em luta. Um jornal que seja uma fortaleza contra a política burguesa (politicagem e democracia formal), que esteja a serviço da democracia operária, da verdade, da solidariedade, das decisões das Assembléias populares, da Ditadura do proletariado (decisões das maiorias sobrepondo sobre as decisões das minorias exploradora e oprimida).

**Companheiros e companheiras: ouvimos falar muito da tal democracia, mas ela é uma realidade que não existe para os pobres, o que existe é uma ditadura de classe**

(ditadura dos capitalistas), que em sua essência é a falsidade, opressão e a enganação. Ao contrário, os operários são realistas e verdadeiros, somos pela Ditadura do Proletariado (todo poder às massas), do Socialismo, da expropriação da burguesia, primeiro passo para a Sociedade livre e comunista. Um jornal que esteja a serviço do Socialismo (fim dos patrões) e a coletivização dos meios de produção (tornar comum todos os instrumentos necessários à produção de bens). Um jornal que combata as crises econômica e política pela raiz, ou seja: luta pelo fim da propriedade privada dos meios de produção, como medida soberana para eliminar toda ganância, desigualdade, fome e miséria. – Um jornal que lutará para que toda tecnologia até hoje alcançada (máquinas modernas, computadores etc.) esteja voltada para o bem comum, para aliviar os trabalhos estafantes e para que todos, indistintamente, tenham direito real ao emprego, condições de vida, a educação e ao lazer. Um jornal que seja um organizador coletivo, um politizador, um instrumento de luta proletária e de escola de comunismo entre as massas.

Este é o número 01, iniciaremos com a publicação mensal e pretendemos, em um curto espaço de tempo, torná-lo semanal.

**Não aceitamos que a burguesia nos financie, é por isso que se faz necessária a cobrança de R\$ 0,10 (dez centavos), para o custeio da publicação do jornal.**

A história da Humanidade até nossos dias foi exatamente a história da luta de classes.

Ao criarem os Sindicatos, os explorados modernos deram forma organizativa à luta de classes no capitalismo.

Os Sindicatos foram as primeiras ferramentas de defesa da classe operária contra os capitalistas, eram organizações livres, sem as regulamentações e as leis burguesas. Devido a grandiosa força destes Sindicatos operários, outras classes de trabalhadores e até exploradores começaram a formar sindicatos por toda parte. A burguesia, por intermédio de seus governos, passou a regulamentar estes sindicatos adocicando-os e amarrando-os, tentando manter sua exploração. Reconheceram oficialmente, criaram impostos para corromper os operários que iriam para as direções destes sindicatos. A esperteza patronal fez com que mil artimanhas fossem criadas, para separar os dirigentes, lutadores, do conjunto dos operários, além disso, passaram a utilizar das lideranças saídas do próprio seio fabril, com a finalidade de conter as revoltas e as lutas dos operários, fazendo-os serviçais da colaboração burguesa.

A segunda ferramenta de luta criada pelos operários, apesar de parecer estranho ao conjunto dos oprimidos de nossa época, foi o partido político, e mais estranho ainda, foi a bandeira de luta erguida: **o voto universal**. Pensavam os operários nesta fase da luta de classe, que tendo eles o direito de votar, sendo eles maioria, tomariam o poder da burguesia pelo voto. Somente muito mais tarde, com a própria experiência da luta, descobriram que não conseguiriam tomar o poder da burguesia e mantê-lo, por intermédio do voto e do meio pacífico. Companheiros e companheiras, temos que nos organizar e conhecer todas as experiências que nossos antepassados nos deixaram, a história é rica, e, sem adquirirmos estes conhecimentos não será possível derrotarmos os patrões e os governantes burgueses. As escolas oficiais não ensinam as lições deixadas pelas lutas de classes do ponto de vista da libertação proletária, mas, sim, do ponto de vista da manutenção da ordem burguesa e de manutenção da exploração. A escola das lições históricas dos interesses dos assalariados e oprimidos só se realizará por intermédio do **Partido Operário Marxista**. Uma Escola de lutadores entre as massas, uma escola de luta direta contra os candidatos burgueses, uma Escola de solidariedade e respeito às decisões coletivas contrapondo ao individualismo, a ganância e a mesquinhez. Companheiros e companheiras, este número um de **“O Proletário” convida-os(as) à se incorporarem em um cursinho de Marxismo, totalmente gratuito e de apenas 1:30 horas por semana. Procurem pelos cursinhos com os distribuidores deste jornal.**

## A LUTA PELA MORADIA

Pelo processo de ocupação ou pelas aquisições via Associações e Cooperativas.

Nos dois casos o movimento é vivo enquanto se tem a cólica, indo-se ao banheiro (conseguiu a moradia) a cólica passou. Este é o centro do problema à resolver, a principal deficiência de nosso movimento.

**O Mérito e grandeza revolucionária dos dirigentes deste ou daquele movimento ocupação ou Associação esta na capacidade de transformação, de dar continuidade ao processo, após a dor de barriga passar. Em transformar a dor de barriga na necessidade de por fim ao sistema capitalista.**

Consegue-se o lote, luta-se pela água, o esgoto, a luz e o asfalto e depois ?

Depois ficamos como todos os outros, na esperança de melhores condições de vida, elegendo o vereador, prefeito, deputado e governo. Assim a vida boa dos capitalistas continua bela, cada vez mais bela, com casa ou sem casa a barbárie a fome e miséria sempre está aumentando.

Deveria fazer parte das conversas na família operária, nas esquinas, nos botequins a eleição de um prefeito a nível de Diadema e um presidente a nível de Brasil. Um prefeito e um presidente diferente, sem promessas, sem voto. Sem voto ! como? Votando nulo nas eleições burguesas e nos reunindo em Assembléias populares a nível municipal, estadual e nacional, de forma que nosso prefeito e presidente seja nossa Assembléia geral. Viva ! Esta deve ser nossa esperança caso contrário poderemos afirmar que gostamos de ser enganados, roubados e explorados.

Será possível isto? Nós revolucionários dizemos que sim, e para isso temos que começar por expulsar a burocracia de nossos Sindicatos, libertando-os e colocando-os como ferramentas dos oprimidos em geral contra a classe capitalista exploradora e assassina.

Veja no próximo número, matéria sobre os Sindicatos.

**Seja um colaborador do jornal proletário, financeiramente, ou com matérias. Venha para os cursinhos de Marxismo.**

## HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE DIADEMA

Em 08 de dezembro último o movimento pelo imediato funcionamento do Hospital público geral de Diadema (rua José Bonifácio Serraria), esteve no palácio do governo do Estado e de lá fomos até a Secretária de Saúde Estadual. Fomos atendido pelo Secretário de saúde que garantiu:

- 1 A obra do Hospital termina em junho do ano 2000.
- 2 Que os equipamentos necessários para o funcionamento de um Hospital de especialidades já estão comprados.
- 3 Que será um Hospital totalmente público.
- 4 Que em julho do ano 2000 estará em total funcionamento, através de uma entidade Filantrópica.

O Movimento gravou todas estas promessas e questionou sobre o término da obra em junho, pois da maneira que esta andando não terá condições de entrega-la; o Secretário apostou e garantiu a entrega.

O Movimento continua vivo, pois em todas as Assembléias de moradia debataremos sobre o assunto e o não cumprimento de mais esta promessa levará a uma nova caravana ao palácio.

## MUNICIPALIZAÇÃO É FALÊNCIA DO CAPITALISMO

A Prefeitura de Diadema rodeou enganou mais já iniciou a municipalização. Em 1996 o Congresso aprovou a Lei 9424 criando um fundo de manutenção e de valorização do magistério, com verbas retiradas dos municípios e para estes municípios ter a verba de volta teria que "Municipalizar" o ensino. Esta Lei atende os interesses da burguesia e da crise capitalista ou seja: A ganância da burguesia concentra cada vez mais em suas mãos as riquezas em mãos de poucas famílias de exploradores, diminuem os salários, as máquinas se modernizam e o desemprego aumenta, os capitalistas fazem guerra entre eles para ver quem vai vender as fabulosas mercadorias que sobram na mão dos burgueses e faltam nos lares dos assalariados e desempregados, gerando uma crise de arrecadação de impostos. Más os representantes burgueses (prefeitos, vereadores, deputados e governos) cada vez aumentam a roubalheira e o cabide de emprego. Com a crise a burguesia não precisa de muitos operários para tocar as máquinas, uma porque as máquinas quase trabalham sozinhas e de outra parte muitas fábricas fecham, então para que gastarem dinheiro com escolas do povo pobre? Não precisam de nós para trabalhar nas fábricas. Então os técnicos da burguesia mundial FMI e Banco Mundial orientam os governos capachos do mundo inteiro a seguirem a receita não gastar impostos com os pobres.

Assim a municipalização significa piorar ainda mais nossas escolas, num curto espaço de tempo quem quiser estudar terá que pagar, e não é faculdade. É pagar o ensino de 1ª a 8ª série porque os governos, deputados, prefeitos e os vereadores irão comer todo o dinheiro das escolas, fechar as poucas creches e EMEIS.

Em Diadema já foi feita uma negociação entre a Prefeitura Câmara e o governo Mário Covas. Lembra da ameaça de intervenção no município de Diadema. Se acalmou porque foi utilizado dinheiro do tal Fundão da Educação para pagar os precatórios com o acordo de aprovar a municipalização.

Esta é a luta que os professores estão enfrentando.

Não da para barrar este processo sem uma grande mobilização popular, os opositores do parlamento são politiqueiros. Esta miséria da municipalização em São Paulo começou por uma prefeitura administrada na época pelo PT (Santos) e na maioria das Prefeituras Petistas, também estão municipalizando. O movimento destas oposições é de faz de conta. É o movimento da oposição parlamentar. Sabe o que é isto? É ser contra quando se esta na oposição (fora do poder), são contra para se oporem se apoiando nos trabalhadores para conquistarem o poder. Então este movimento só será real se contar com a participação massiva dos professores, dos que não aspiram salário de marajá, acessória e cargos de confiança, movimentos de moradia, estudantes e população geral de Diadema com apoio do movimento estadual dos professores.

ADQUIRA OS LIVROS  
HISTÓRICOS DO MOVIMENTO  
REVOLUCIONÁRIO

### VITÓRIA

13 de novembro foi realizado ato de lançamento das publicações históricas do movimento revolucionário internacional.

**Adquira seus exemplares.  
Confira os preços.**

Volume 1 R\$ 9,00  
Volume 2 R\$11,40  
Volume 3 R\$17,00  
Volume 4 R\$13,20  
Volume 5 R\$ 4,80

Promoção para compra dos 5 volumes R\$ 50,00

O que contem os livros.

A experiência histórica do movimento operário até 1938, passando pela primeira revolução proletária vitoriosa e toda sua traição, além de toda luta pela ampliação do Socialismo e o avanço até a Sociedade livre (Comunista).

## O sofrimento do desemprego

No mundo atual a burguesia e seu sistema capitalista não é capaz de garantir o que é mais essencial para os trabalhadores. Ou seja o direito ao trabalho e ao emprego.

O emprego é condição para a manutenção da família da sociedade atual, criar os filhos, dar alimentação, vestimenta, calçado, escola e as necessidades das crianças bem como de manter uma vida social.

O desemprego e os baixos salários é responsáveis por 99% dos casos de violência do sistema capitalista.

As crianças, passam por necessidades, os pais não podem resolver. A revolta toma conta destas crianças e se apóiam nas más companhias etc etc.

A degenerescência do sistema capitalista com sua ganância cria uma sociedade de miseráveis .

Já os Sindicatos operários que deveriam ser um esteio dos desempregados, considera-os não sócios assim que o desemprego bater a porta.

Qual a saída ?

A primeira, é fazer os Sindicatos operários aprovar nos seus Estatutos, a condição de sócios natos até que o desempregado adquira outro emprego.

A partir daí travar uma luta de massa , empregados e desempregados pela divisão de todo trabalho necessário entre todos trabalhadores existentes.

Devemos ter a clareza de que apesar de toda luta a ser travada só o fim do sistema capitalista acabará de vez com a miséria do desemprego.

## DRAMA DO MAU TRANSPORTE E DOS PERUEIROS

MULTA PERUEIRO, FISCALIZA  
PERUEIRO, PRENDE PERUEIRO.



TODA A POLÊMICA SE RESUME EM MELHORAR O  
TRANSPORTE COLETIVO, COLOCANDO MAIS ÔNIBUS NAS  
LINHAS

TODA POLÊMICA SE RESUME NA PROBLEMÁTICA DO  
DESEMPREGO É BARBARIE CAPITALISTA.

OU TRABALHAMOS PARA A REVOLUÇÃO PROLETÁRIA OU  
NADA DE NOVO VIRÁ.

O PROBLEMA DA ETCDA É QUE OS QUE SE ELEGEM  
PARA REPRESENTAR OS INTERESSES DOS  
FUNCIONÁRIOS ACABAM POR REPRESENTAR OS  
INTERESSES DA DIREÇÃO DA EMPRESA, NÃO  
AVANÇANDO NA LUTA REVOLUCIONÁRIA.